

PARA TODOS...

ANNO XIII — 640 — Rio de Janeiro, 21 de Março de 1931 — PREÇO: 1\$000



Concurso de contos do PARA TODOS...

O maior e o mais importante certamen organizado na America do Sul -- O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintennio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de boa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agíl. E o publico a quer. Deseja. Pedê.

Necessario é, portanto, arrancar-a, desencafalar-a dos escaninhos da penumbra e trazer-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quer sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da nossa empresa, publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humorísticos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

- 1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

- 2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualque escola, como, ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

- 3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

- 4ª — O "conto" não deve ser confundido com a "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

- 5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros pôdem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

- 6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contemham em seu texto offensa á moral; b) citem nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

- 7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro *envelope* fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

- 8ª — Os concurrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em *envelopes* separados com pseudonymos differentes.

- 9ª — Todos os originaes literarios concurrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade dessa empresa, durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

- 10ª — Todo trabalho concurrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

PREMIOS

CONTOS SENTIMENTAES	CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES	CONTOS HUMORISTICOS
comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.	comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.	comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.
1º collocado 500\$000	1º collocado 500\$000	1º collocado 500\$000
2º " 300\$000	2º " 300\$000	2º " 300\$000
3º " 250\$000	3º " 250\$000	3º " 250\$000
4º " 150\$000	4º " 150\$000	4º " 150\$000
5º " 100\$000	5º " 100\$000	5º " 100\$000
6º " 50\$000	6º " 50\$000	6º " 50\$000
7º " 50\$000	7º " 50\$000	7º " 50\$000
8º " 50\$000	8º " 50\$000	8º " 50\$000
9º " 50\$000	9º " 50\$000	9º " 50\$000
10º " 50\$000	10º " 50\$000	10º " 50\$000
11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.
16º ao 30º collocado — 1 assignatura de qualquer das seguintes publicações: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16º ao 30º collocado — 1 assignatura de qualquer das seguintes publicações: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16º ao 30º collocado — 1 assignatura de qualquer das seguintes publicações: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO PARA TODOS..."

iniciado no dia 21 de Junho de 1930, encerrar-se-á, definitivamente, no dia 20 de maio de 1931, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas,

e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para todos..."

RUA DA QUITANDA, 7 — RIO DE JANEIRO

PARA TODOS...

CONCURSO DE CONTOS DE "PARA TODOS"

Continuação

Continuamos hoje a relação de todos os originaes referentes a este concurso recebidos até o dia 28 de Fevereiro passado. Os que foram enviados antes do dia 24 de Outubro de 19 não estão aqui citados, visto terem se extraviado. Pedimos aos seus autores o obsequio de enviarem outras copias até o dia 29 de Maio proximo, data até quando está prorogado o encerramento deste certamen.

- 151 — O martyrio de D. Maricota — Sertaneja.
- 152 — Desillusão — Rique.
- 153 — O filho do garimpeiro — Braz Nathan.
- 154 — Coincencias — Marquez de Olinipó.
- 155 — Espinhos da Vida — Léo Pinheiro.
- 157 — Historia de uma paixão — Coelho do Rio.
- 158 — O sonho das duas da madrugada — Socy Magno.
- 159 — "Chora Pitanga" e seu bando — Moragular.
- 160 — Um anjo diabolico — Marco Antonio.
- 161 — Ondas do além — Além das ondas.
- 162 — Já era tarde... — Jurandyr.
- 163 — Talião — Helio Maia.
- 164 — Erro de pessoa — Gyl Valadão.
- 165 — O senhor Barbosa versus Destino — Sem.



SENHORITA!
NÃO SE PREOCUPE

**MANCHAS
PANNOS
SARDAS
ESPINHAS
e OUTRAS
AFFECÇÕES
DA PELLE**

**DESAPARECEM
COM O USO DO**

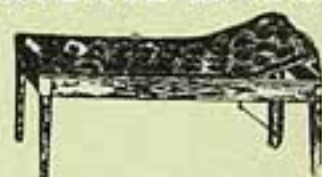
LEITE DE COLONIA

NAS
PHARMACIAS,
PERFUMARIAS
E DROGARIAS

- 166 — O copeiro José Garcia — Nê-reu Apolonio.
- 167 — Beatriz e Gilberto — Pacifico Felluto.
- 168 — O primeiro sorriso — Ter-sange.
- 169 — Parco da morte — Jota - Ra-Esse.
- 170 — A Villa de Socego — Le Roi S'Amuse.
- 171 — Rouxinol Captivo — Leila.
- 172 — O crime da casa velha — Solon.
- 173 — Alma Erradia — Zé do Amazonas.
- 174 — O Sertanejo — João da Planície.
- 175 — Heitor e Lais — Concepcion.
- 176 — O logar vasio — Aspirante Novo.
- 177 — Sonho de ouro — Sylvio da Matta.
- 178 — Tijuca — Zé Gonçarre.
- 207 — Casamento sem amor — Iracema.

(Continua)

PATENTE N. 10.541



Sofá privilegiado para exames medicos, adoptado com exito em todos os hospitaes e clinicas medicas. Para o interior fabricam-se de desarmar.

Preço 140\$000. Exclusivo da casa de moveis e tapeçarias

A. F. COSTA

Rua dos Andradas, 27 — Rio

PO' LADY

Cx. 245

Cx. 245

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO!!

NAS

PERFUMARIAS LOPES

RIO — S. PAULO

CASA BAZIN-PERFUMARIA CAZAUX E OUTRAS

Aqueles que cuidam dos cabellos têm assegurada a eterna belleza e a mocidade permanente. Conseguil-o é coisa facil: basta empregar a JUVENTUDE ALEXANDRE, a loção ideal. Custa cada vidro 4\$000 e pelo correio 4\$400. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias e nos depositarios: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

ASTREA

PARA A
HYGIENE
INTIMA DAS
SENHORAS

NAS PHARMACIAS
E PERFUMARIAS



J.G.U.

Eu, a Vida e a Morte na alameda sem fim

Eu vou entre duas mulheres na alameda sem fim.

E ha risos e lagrimas, dores e alegrias,
glorias e fracassos, fausto e miseria,
encanto e melancolia, na alameda sem fim.

Eu vou entre duas mulheres na alameda sem fim.

A da frente é linda e má.
E' ella que me guia na alameda de imprevistos.
E porque ella é linda, e porque ella já me tem feito
soffrer muito
eu não tenho coragem de abandoná-la.
E eu vou, quasi cego, na curiosidade e na esperança
de seus labios e da sua nudez.

Eu vou entre duas mulheres na alameda sem fim.

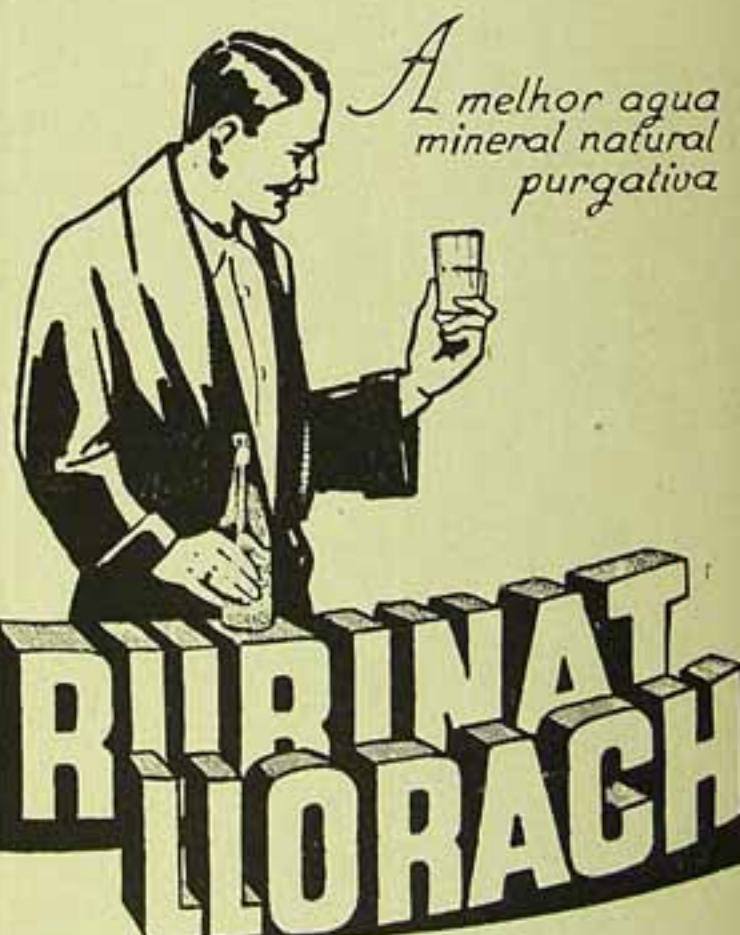
A que vem atraz de mim, eu não a conheço bem.
E' vaga, impalpavel, immaterial.
Eu ás vezes tenho impressão de que ella seja a minha
sombra.

Tem gestos suaves de irmã de caridade
e acaricia com a mesma ternura, grandes e pequenos,
príncipes e mendigos, poetas e saltadores.

Quando em me cansar, ella me levará nos braços...

Eu vou entre duas mulheres na alameda sem fim.

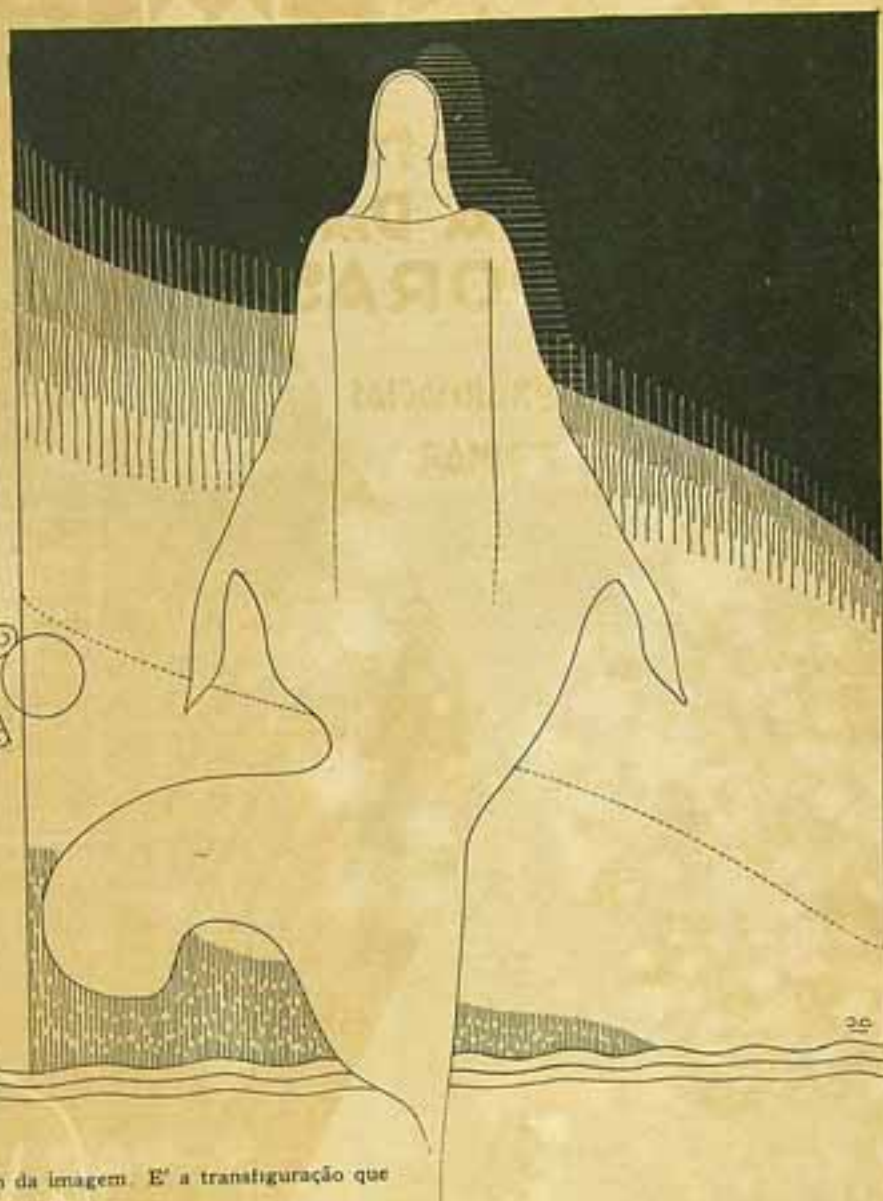
NEWTON BRAGA



PRISÃO DE VENTRE AFECÇÕES do TUBO DIGESTIVO
ATONIA GASTRO-INTESTINAL

Ap. O. N. S. P. N.º 275 de 2/7/31

PARA TODOS...



TRANSFIGURAÇÃO

FEV. — 1923

(Trecho de uma carta)

T

UDO transfigura-se e em toda transfiguração ha uma imagem que muda.

Nota a imagem que muda. Nota a imagem que passa e que chama a que ha de vir. Este perpetuo *fieri* de imagem é a suprema Esthetica. O movimento é eterno. Nada é estatico e tudo é extase! O pantheismo é immanente e não transcendente. A transfiguração é a causa e o fim; é o universal inatingivel. Explica-nos a nós mesmos e conserva o nosso perpetuo mysterio.

É uma divina allucinação. O abysmo está em cima, no alto, e todo o meu ser, unido ao teu, sobe, sobe, perde-se, transfigura-se. Sinto a unidade absoluta sem imagem. É o maximo da ascensão. É a beatitude além da alegria. É o ex-

tase além da imagem. É a transfiguração que se detem... É a eternidade.

Recomeça a descensão e a imagem renasce. A transfiguração multiplica-se; os extases prodigam-se; a vida define-se; a unidade desune-se. É a volta á ansia da fusão no Todo infinito, é a angustia, a delicia do Amor. A ascensão recommença. Tudo transfigura-se. Tudo é imagem. Transfiguração, perpetuo jogo da Esthetica do Universo.

Christo transfigura-se é a Divindade.

Christo resuscita é a Imagem.

A alma transporta-se é o Extase.

O homem imagina-se é o Ideal.

A dor transforma-se é a Ilusão.

A vida exalta-se é a Alegria.

O amor realiza-se é a Magia.

GRACIA
RANHA

Se milagres tu procuras,
 Pede-os logo a Santo Antonio;
 Fogem delle as desventuras,
 O ero, os males e o demonio.
 Torna manso o irroso mar,
 Da prisão quebra as correntes;
 Bens perdidos faz achar
 E dá saúde aos doentes.
 Afflições, perigos cedem,
 Pela sua intercessão;
 Dons recebem, se lh'os pedem,
 O mancebo e o ancião."

Ide a Antonio! Pela escadaria. No largo da Carioca. Degraus innumeros, innumeros... Larga escada de pedra dividida em lances. No ultimo, junto ao adro da Igreja, alguns mendigos es-



Panorama que se descortina do Convento de Santo Antonio



Altar Mór da Igreja de Santo Antonio.

Mas os que lá vão pouco se importam com o cansaço da subida

Santo Antonio dos milagres!

"Devo crêr, Dae-me... um bom esposo, O recurso das mãos, Defensor celestial, Não falha nunca, Na Terra de Santa Cruz, O dedo de Deus, Milagres a cada passo"... E outros, muitos outros, se bem que não todos, são os milagres que nos conta Frei Pedro Sinzig, num livro de lindas gravuras denominado "O Thaumaturgo Santo Antonio".

A lenda é tão fértil que não ha, quer nos centros civilizados quer nos confins da terra ou no isolamento da selva, quem desconheça o poderoso



Igreja de Santo Antonio (Via Sacra)

Ide
a

Santo, e, por sua vez, conte coisas a respeito.

Protege a todos. E' querido de todos.

Neste ponto Santo Antonio tem sido tambem castigado. Quando custa a ouvir a prece. Quando se demora a solucionar o caso... Amarram-lhe a imagem de cabeça para baixo. Deixam-no tambem, dias a fio, sob uma cuia. Ou preso por uma corda á beira de poço, ameaçado de mergulho. Santo Antonio Casamenteiro não se importa. Porque, em geral, defere o requerimento.



Arcadas, no interior do Convento

tendem a mão. Recebem a esmola. Os que sobem vão pedir alguma cousa ao santo magico. E dividem com os mendigos os nickels da bolsa. E' um meio de agradar ao Santo. E meio caminho andado para obtenção do milagre.

Bem de frente, num nicho cavado na parede, entre a igreja e o convento, Santo Antonio espia quem lhe vae de visita, está vigilante para toda a extensa area que de lá se avista: a cidade, ruas e casario, mar e ancoradouro, e, mais além, o horizonte, que, do elevado em que o puzeram, descortina.

Tambem ha um elevador. Funciona a horas certas.

A Igreja que está ligada ao convento, no

próprio morro de Santo Antonio, é bonita, cuidada, embora simples. Ha trabalhos antiquissimos, como paineis, imagens e propria decoração.

A Via Sacra, esculpida nas paredes lateraes, como pequenos altares, é curiosa obra de arte.

No côro, esculpidos em madeira os primeiros Martyres Franciscanos.

Santo Antonio está lá no fundo, no Altar Mór. Como está em cada casa representado por pequenas estatuas de pau, de louça, de bronze. Umas modernas, feitas de hoje. Outras que têm historia... De uma sei que passára de geração em geração. Fôra achada em solitaria estrada de interior da provincia, toda enrolada em cabellos de mulher.

maltratado pelas patas do cavallo do cavalleiro Antonio, era pedido constantemente, constantemente solicitado para a casa de uns e de outros, maximé pelas meninas casadoiras. Um bello dia voltou sem a moeda de ouro que lhe coroava a cabecinha de madeira na imagem de duas pollegadas e meia. Que desconsolo.

E Santo Antonio nunca mais serviu por emprestimo. A moeda roubada fôra a advertencia para que se não tirasse mais o santo da quietude a que se habituára. Era o protesto. Como de outro, no Ceará, e a que denominaram: Santo Antonio do Buraco.

Fôra encontrado no vertice de um buraco muito fundo proximo a um aqúde. Construíram uma Igreja, mais adi-



Serviram, eells, os cabellos, para saqui-nhos, como amuletos. E a imagem a ser venerada. Santo Antonio, por ter sido assim colhido na areia da estrada e quasi



Dois artisticos marmores no Convento de Santo Antonio

ante, para alojar condignamente o santo. Trasladado, lá não ficára elle.

Um canto de jardim do Convento de Santo Antonio
Encontravam-no sempre Seu braço é tão forte
no buraco, por mais que de Que do erro e da morte
lá o tirassem. Destrôe o furor."

Ha tanta coisa sobre Será que Santo Antonio
Santo Antonio... ouve mesmo a toda a gen-
"Se queres milagres, te?...

Implora confiante
De Antonio o favor; ALBA DE MELLO

Um Vitral artistico da Igreja de Santo Antonio



Antonio!



Tumulo imperial na Igreja de Santo Antonio Ao lado, um dos franciscanos.



Na sacristia da Igreja de Santo Antonio

ESTA é a melhor photographia do Principe. A mais jovial. Mais franca. A que melhor demonstra o seu bom humor. A que nos mostra S. A. no seu melhor dos sorrisos.

Esta photographia tem a sua historia. Interessante. Como aliás todas as historias ou lendas que por ahi se propalam do futuro rei da Grã-Bretanha.

Assim que, conta-nos numa chronica o grande escriptor inglez Bymer G. Bannemann, visitou certa vez o Principe de Galles, de uniforme da Marinha Inglesa, uma certa sociedade de Holifox, na Nova Escocia. Sociedade, certamente, é força de expressão, visto que ella se compõe de uma secular arvore que é a "secretaria" do club e, pregado a essa arvore, um simples apparelho telephonico. A "sede social" é um enorme campo onde se divertem os associados, cheio de vallas e arvoredos, aqui, acolá. Edificio ou qualquer local construido para abrigar-se, é coisa que não existe. Luxo...

O Rei Jorge V. actual reinante, já visitou certa vez essa excentrica associação. E com elle, muitos nobres e pessoas gradas.

Pois foi ahi que surgiu em visita certo dia, o joven Eduardo, em traje de official da Marinha. Recebido com simplicidade em frente a "luxuosa" secretaria, o presidente do club pronunciou um discurso de boas-vindas á real visita, offerecendo-lhe a



melhor "hospitalidade" na "sede" da associação, que, convém frisar, foi com satisfação aceita pelo Principe.

Depois S. Alteza visitou as "installações": a arvore secular, o tele-

A melhor photographia do Principe de Galles

phone, o campo, junto ao phone uma mesinha que serve de salão de jantar, junta a essa mesinha outra que serve de bibliotheca, e... mais distante, um banco com o pomposo titulo de-
senhado artisticamente: "Salão de fumar"

Durante a visita real, o bom hu-

mor não faltou. Nem podia faltar. A etiqueta supprimiu-se. O protocollo desapareceu. Eclipsaram-se as cerimoniaes. O sorriso e a satisfação desenharam-se nos labios do principe ininterruptamente.

A' sahida já, pediram-lhe que escrevesse as impressões. Pessoaes. E foi nesse momento, na "bibliotheca" da sociedade, que alguém disse qualquer gracinha. Gracinha-mór, já se vê... E S. A. R. não poudesse conter que não risse abertamente. Uma franca gargalhada.

Um photographo, attento, não perdeu tempo. E bateu a chapa. E eis como appareceu, desde então, a melhor photographia do Principe, aquella em que elle está com um cigarro á bocca, riso franco nos labios e onde se permite ver uma fileira de dentes alvissimos.

Diz Bymer G. Bannemann que nos conta esta historieta que, se pudessemos, aconselharia o Principe a reproduzir milhões de copias dessa photographia e as distribuiria pelo mundo com a seguinte dedicatória:

"Aqui tendes uma photographia minha. Observae que nada tenho de particular e preservae-me de qualquer visita pessoal. Vos agradecerei."

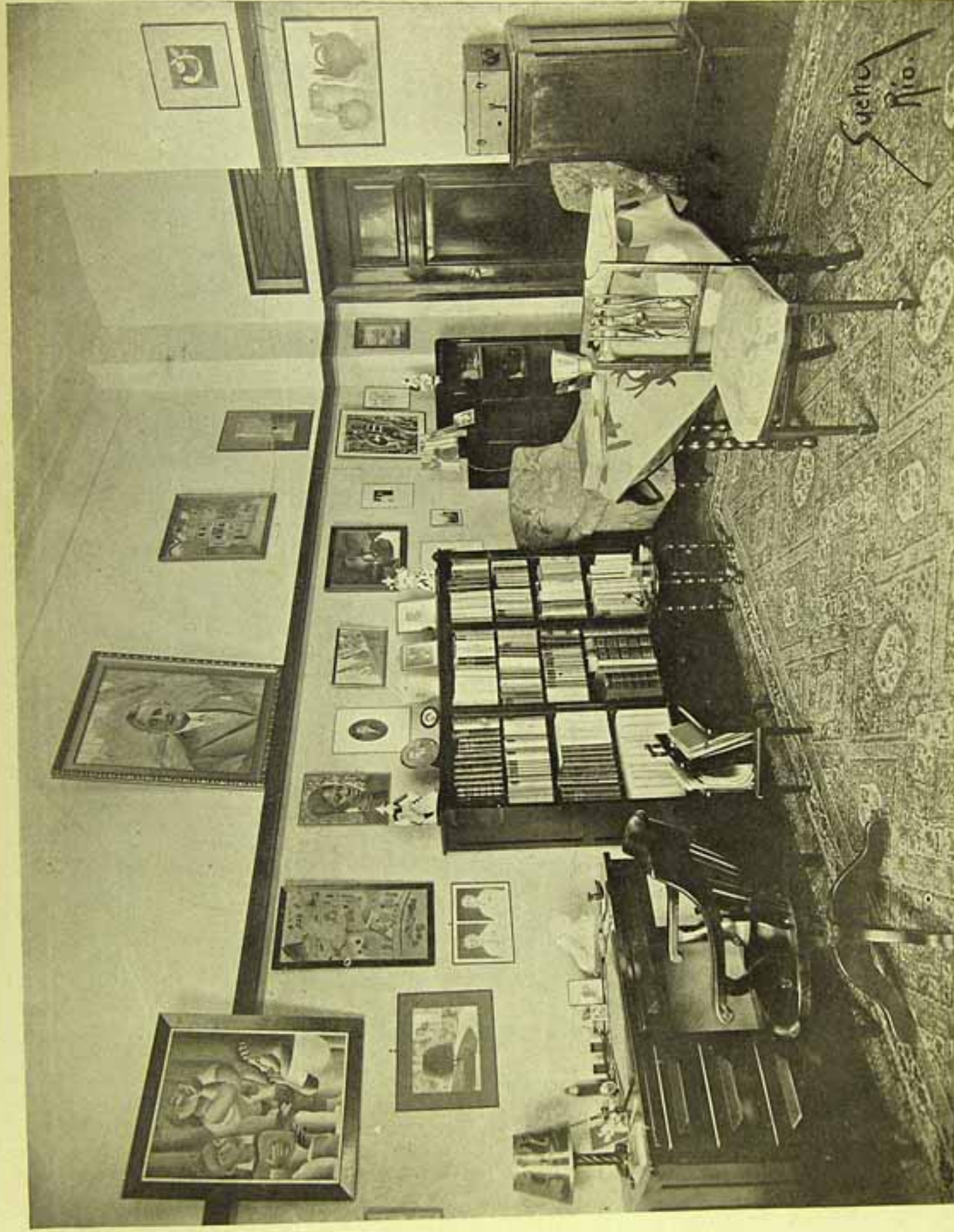
Mas o Principe de Galles é um homem extraordinario. Um Principe, que se differencia de todos. Não é preguiçoso. Mas activo. Energico. Moderno. E eis a razão porque, a escrever isso, prefere com seus proprios olhos tudo ver, saber, conhecer.

Fundação

Graça

Aranha

Edifício
d' "A Noite"
Salas
714 e 715



Um recanto da sala principal com parte da bibliotheca e a mesa onde Graça Aranha escreveu "A Viagem Maravilhosa"

Football



Sul-Americanos

No
estadio
do Vasco
e
no
estadio
do Fluminense



Cariocas

Um
instantâneo
do
jogo
dos
Sul-Americanos
com
os Cariocas



Entrega
de
um
bronze



Palestra
Italia
de
São Paulo



Fluminense



PROCOPIO FERREIRA
(Desenho de Lula)

O Theatro, a Revolução e o Dr. Getulio Vargas

mente para cuidar de cousas essenciaes á vida nacional que o governo dos politicos profissionais relegava para planos secundarios ou deixava, mesmo, ao abandono. Este é, bem, o caso do theatro, de modo que se pôde ter a certeza de que algo se fará, como algo se fará tambem pelo cinema nacional. Não se admite, realmente, na nossa época, país que aspira ter personalidade propria que não

possua o seu theatro, a sua musica, e o seu cinema. Dá-nos maior certeza de que o assumpto vae ser considerado o facto de ter sido feita pelo Dr. Getulio Vargas, quando deputado, e ter o seu nome a unica lei, posta em execução, beneficiando o theatro. Ella vem produzindo os melhores resultados e deve ser mantida, bem como o regulamento contra o qual se revoltam agora alguns artistas, introdu-

zindo-se nesse regulamento, quando muito, ligeiras modificações, que a pratica destes seis annos de utilização aconselha.

Para que se tenha uma idéa de como os governos transactos encaravam a questão do theatro, basta referir, mais uma vez, que desde que foi abaixo o velho João Caetano, ficou sem séde, sem ter onde funcionar, a Escola Dramatica Municipal. Isso foi ha mais de dois annos. No plano do novo João Caetano não se pensou na Escola e até hoje director, secretario e professores vencem ordenados, sem que a Escola de facto, exista... Esperemos, pois, mas esperemos, desta vez, com a fé viva de alcançar.

ENTRE as questões, de interesse vital para o Brasil e para a nacionalidade, descuradas, systematicamente, pelos governos, desde os tempos do Imperio, está o theatro nacional. Em vão a mentalidade brasileira clamou por elle, ou se esforçou por crealo: Nunca nenhum governo o julgou materia de relevancia, muito embora os corpos legislativos — honra lhes seja — houvessem produzido leis com o intuito de institui-lo entre nós.

A Revolução se fez exacta-

MARIO  NUNES

VIAGEM DE NUPCIAS

CARTA CONFIDENCIAL DO
ERNANI FORNARI

Querida amiga Nicéa.

Salve!

No cumprimento da promessa que, na ingenuidade da nossa adolescência, fizemos uma à outra, de a primeira que casasse dar à segunda a decifração dessa "vida de casada" tão cheia de mysterios e sonhos complicados — para as solteiras, para as já iniciadas, ao em vez, repleta de verdades tão simples e realidades tão espontaneas que chegam quasi a apparecer incríveis de naturaes que são, venho hoje, depois de tão longo silencio, dar-te conta da unica e desagradavel impressão que me ficou dos instantes que deveriam ter sido os mais encantadores do meu "novo estado"

Trata-se desse uso chique e estúpido, cuja denominação, tão poética quão hypocrita, põe em alvoroço a castidade medrosa de uma virgem — a *viagem de nupcias*.

O que ella é, Nicéa!

A ter-se dado com as outras o que comigo se deu, devo concordar que nós, as mulheres, somos bem mais cynicas do que nos pintam todos os Schopenhauer. Então não me podia ter evitado tanto dissabor, tanta desillusão e constrangimento um pouco de franqueza daquellas que se diziam minhas amigas, e que, muito antes de mim, haviam passado por essa provação? Será que a viagem das outras foi differente da minha? Será que de todas as viagens desse genero, feitas até hoje, justamente a minha foi a excepção, precisamente a mim coube o quinhão peor? ... Digo-te que não creio absolutamente.

Ah! querida, tu que és tão bella e romanesca, tu que encontras, como eu encontrava no meu, tanto encanto em teu noivo e em ti mesma, não desejes nunca fazer uma tal viagem. Casa-te e vae, immediatamente, para tua casa, que, para o teu amor perder aquelle falso brilho com que nós, na nossa grande ignorancia, o aureolamos, (e que é de tão intensa suggestão e belleza) não faltará tempo.

Não fiques aterrada! A comprehensão da realidade da vida em commum só pisa e amarga nossa alma inexperiente, quando nos vem de chôfre. O que despoetiza a vida conjugal e ameaça ao nosso ideal amoroso, tornando tal realidade insupportavel, direi mesmo — brutal! — é a violencia por que ella possa apresentar-se. Sim; pois um dia essa realidade terá

que vir, é fatal. Virá, porém, gradativamente. Sem nos entontecermos com a surpresa, vamos assistindo, indifferentes ou conformadas, a mentira dourada ir, aos poucos, naturalmente, cedendo lugar á verdade nua e crúa; o enthusiasmo passageiro á admiração duradoura; o delirio dos vinte annos á calma dos 365 dias; os sonhos impossiveis á sciencia do util; os previstos utópicos aos imprevisos praticos. Emfim, todo esse nosso esplendoroso encanto que se deixa substituir pelo que, amanhã, será o nosso *aproveitavel desencanto*, em que pesem o nosso apego ao bello decorativo e instinctiva aversão ao prosaico conveniente...

Quando pensei eu, por exemplo, que Euclydes suasse nos pés e, como tu, como eu, como todos, acordasse com mau halito? No entanto, com que satisfação eu mesma lhe preparo, agora, o banho e o dentifricio!

Ora, depois dessa tirada tão rude e pretençiosamente "philosophica", para fazeres uma idéa do que seja essa viagem, principiarei a narrar-te desde o meu bota-fôra á tortura que ella me foi:

Nosso embarque, como deves estar lembrada, foi feito debaixo da maior discreção e do mais recommendado sigillo. Nem as flores, recordas-te? (tu mesma m'as preparaste no automovel) quiz eu levar, para que ninguém a bordo desconfiasse que eramos recém-casados. Mas, ah! intento vão! Onde poderão apresentar-se dois noivos incognitos que, im-



mediatamente, não sejam reconhecidos como tais? ... De onde virá essa revelação, esse estranho e subtil fluido que, desprendendo-se de dois amantes noviços, como que os despindo, os denuncia aos olhos profanos?

Sei lá!

Seriam os nossos gestos que nos accusavam? Os nossos vestidos novos? A pallidez do meu rosto? — eu me perguntava surprehendida.

Não podia ser. Se eu nem me movia quasi! Se nós nem nos olhávamos, justamente para não chamar a attenção! Se os nossos vestidos eram novos, era porque eram simplesmente novos, iguaes aos de qualquer homem ou mulher que os use novos. Do meu rosto não podia ser, por isso que, nesse dia, eu me pintei como nunca, até te digo mais, com tal exagero que mamã me censurou.

Não imagino o que teria sido. Sei que fomos logo notados.

E, ah! Nicéa, quanto olhar velhaco tive de supportar de muito pelintra pacóvio, de muita moça innocente! Quanto sorriso canalha surprehendi nos labios daquelles conspicuos paes de familia encasacados e daquellas respeitaveis mães de *lorgnon*!

— Olha, esses dois são casadinhos de fresco!...

— Como ella está pallida!...

Ouvi de raspão esse dialogo.

Mentira! Eu estava pintada como uma romã! Mas, criaturas ha cuja imaginação dispensa os olhos, e essa especie de roedores vê só o que quer ver.

Não podes calcular como este mundo é mau, Nicéa! Não se respeita nem o acanhamento natural de uma noiva, o pudor instinctivo de uma donzella.

Eu tinha a impressão de que nos haviam eleito "mascottes" daquela viagem. Eramos o ponto de referencia, o assumpto obrigatorio das palestras daquelle pequeno mundo fluctu-

ante. Quando eu passava pelo tombadilho, ao lado de Euclides, eu não via, mas sentia, sim, sentia que deixavamos atraz de nós, por entre os viajantes estendidos nas espreguiçadeiras, uma esteira, entrecortada de cochichos zombeteiros que futuravam coisas, reticencias de palavras incompletas que diziam possibilidades e olhares intencionaes que despertavam malicias.

O nosso divino deslumbramento, o esplendor das nossas primeiras horas de amor serviam de pasto áquelles imbecis.

E dizem que porcois não alimentam porcos!... Envergonhada e chorosa, pedi então a Euclides não sahirnos mais do camarim. Elle acquiesceu. Lá nos levavam os alimentos. Se até o porto do Rio Grande essa reclusão voluntaria não foi como uma recém-esposada mal advinha e espera, foi, comtudo, boa em comparação ao que ella foi, depois do vapor passar a barra.

Ahi é que principiou a phase aguda do nosso martyrio: Pegámos mar bravo. O vapor jogava assustadoramente. Euclides adoeceu de enjôo, e... eu tambem. Pobre de Euclides! Pobre de mim!... O meu marido, Nicéa, aquelle tribuno que vocês todas tanto admiram, e de cuja bocca eu só esperava palavras bellas, versos emballadores, como é feio vomitando!... Eu, aquella tua amiga cuja formosura vocês tanto gabam, e de cujos labios elle, naturalmente, só aguardava beijos, juras de amor, phrases blandiosas, como a seus olhos deveria parecer repugnante, horrenda!...

Ambos pensavamos essas cousas, e como soffriamos! Mantivemo-nos em linha até o quanto nos foi possivel, mas acabámos por ceder ás imposições do nosso abatimento physico. E cahimos os dois, por ali, sobre o pequeno *beliche*, habitação dos mais torpes parasitas, combalidos, esqualidos, cor de cidra, sem nos podermos alimentar, sem termos mesmo forças para nos manter em pé. As comidas

que, coagidos pela fome, ingeriamos, eram inaproveitadas. Como uma reprodução grosseira da scena de Verônica, a maquillagem desaparecera-me do rosto para apparecer estampada na fronha dos travesseiros. Meus cabellos, sem "verem" pente muito dias, todo pontas, duros de tão resequidos, estavam espastados, cerdosos. Emfim, minha imagem no espelhinho da bolsa representava uma seresta ignobil, uma dessas adelas de bairro russo.

Porém, querida amiga, apesar de tudo, eu ainda levava uma grande vantagem sobre Euclides: é que eu não tenho barbas, Euclides as tem e... cor de fogo!... Palavra, Nicéa! Euclides tem barbas cor de fogo!... Não fosse essa maldita viagem eu nunca as teria visto, ou só as veria mais tarde, quando já estivesse costumada ás surpresas de que te falei. Mas confesso-te que é sempre bem desagradavel ver uma cousa dessas aos tres dias de casada... Agora, seductora noívinha, imagina tu um calor canicular de inter-tropico; duas creaturas plenas de poesia e amor, mareadas, suando como filtros, sem se poderem banhar, enclausuradas num cubiculo estreito, sem ar, sem luz, sem vista para parte alguma; camas tresandando a repelentes *geocorizas*; — ó desespero! — um cheiro intoleravel e azedo de doença e de carvão queimado (impregnado em tudo — a ahi tens o scenario onde interpretamos o nosso primeiro acto!

Não, Nicéa, não te submettas nunca a esse uso estupidamente chique. Casa-te e guarda no unico templo que ha para o sacrificio do teu amor — que é a tua alcova — os arcanos da tua sagrada iniciação. Lá nunca assistirás essa cousa arrasadora de um camareiro apalermado, mas atilado no deboche, depois de engulir-te a ti com os olhos cúpidos e vesguentos, focinhar a sua curiosidade abjecta na tua intimidade!

Uma viagem de nupcias! Que desillusão, querida Nicéa! — Beijos da tua ZOÉ.



PARA TODOS...

ESPIELINHO



— Bon tarde!

(Desenho de Raymond de Lacerrie)



Zaira Cavalcanti



Joan Marsh

Uma é morena. A outra é loura. Uma canta canções tristes. A outra faz fitas alegres. Uma nasceu no Brasil. A outra nasceu nos Estados Unidos. Etc., etc., etc. Mas são parecidíssimas.



Cécile Sorel com a grande especialista norte-americana, **Barbara Gould**. Barbara Gould foi a Paris fazer a reclamação pessoal dos seus métodos de defesa contra a velhice e dos seus preparados de ataque a essa idade perigosa.

(PHOTO UNIVERSAL)



Marinheiros da Rússia tomando banho no Mar Negro.



Uma cabeça como muita gente não tem.

PARA TODOS...



No Fluminense Football Club

Os socios da sympathica associação esportiva e suas familias offereceram uma festa ao presidente, Dr. Arnaldo Guinle. Aqui estão duas lembranças dessa festa de alegria cordialissima.



Em Nicttheroy

No Lyceu Nilo Peçanha, quando foi a Tarde Brasileira da Infancia.

No gabinete do Thesouro do Estado do Rio, ao ser inaugurado o retrato do director da Receita, Coronel José Rodrigues Coelho.

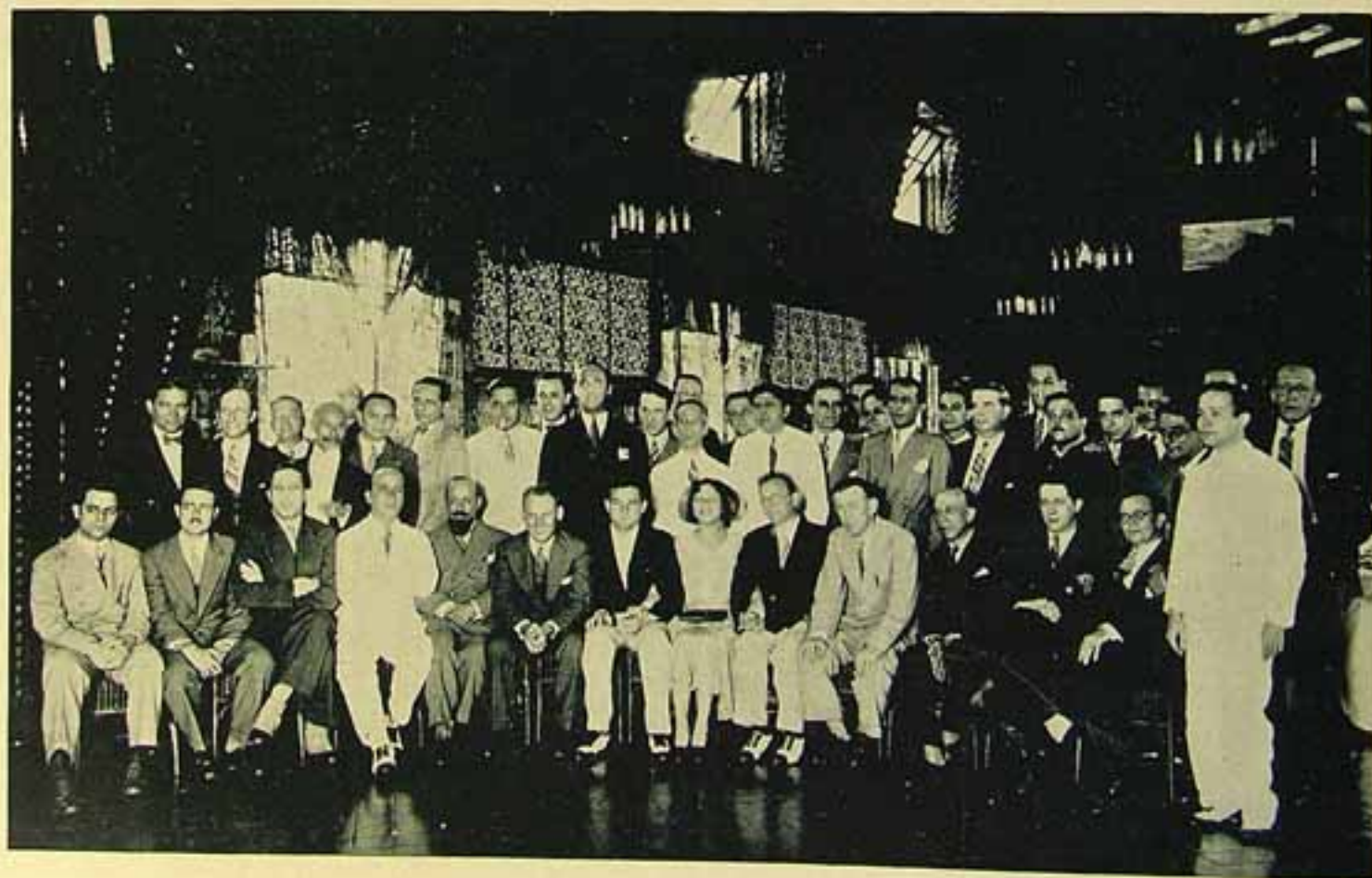


No Club Nacional



Instantaneos da festa artistica
realizada por iniciativa do pre-
sidente Dr. Paulo Pinto da Ro-
cha e na qual tomou parte, com
grande exito, a Senhorita Leda
Boisson.

Em baixo: grupo feito no dia do almoço offerecido pelo club "Bodeque" aos jor-
nalistas norte-americanos que vieram visitar o Rio. Aracy Côrtes cantou sambas e
dancou um maxixe com Paulo Magalhães que fez a sua "rentrée".



Tasso Fragoso

MUITO mais Tasso do que Fragoso. Não fez em versos a "Jerusalém Libertada". Mas libertou o Rio de Janeiro. Em prosa. Maciamente. Lisamente. General da activa. Homem da reserva. O Brasil acredita nelle, sabe que conta com elle. Quando o Brasil se enfêsa, pensa logo em Tasso Fragoso. É um nome de grande consumo nos boatos. Entretanto, pelas suas palavras, pelas suas maneiras, pelo aspecto longinquo com que se móstra, Tasso Fragoso não tem o "it" que tórna populares os cidadãos das democracias. Durante a visita do Rei Alberto, foi o official que o acompanhou. Na cidade, nos salões, nas festas, nos passeios, a gente olhava os dois. Rei mesmo era Tasso Fragoso. Pois a nossa terra que trata todo mundo por tu, dá senhor a Tasso Fragoso e gôsta delle como de um namorado. Namorado passa debaixo da janella, passa, desaparece, volta. Noivo já entra em casa, conversa, começa a mandar. Marido, sempre junto, governa, discute, implica. Tres postes de parada do amor. No primeiro, todos esperam. No segundo, ninguém sabe para onde vai. No terceiro, ha um brutto perigo de tomar o bonde errado. Tasso Fragoso continúia passando debaixo da janella. Queridissimo...

ALVARO MOREYRA

Desenho
de
J. Carlos



M I S S E S

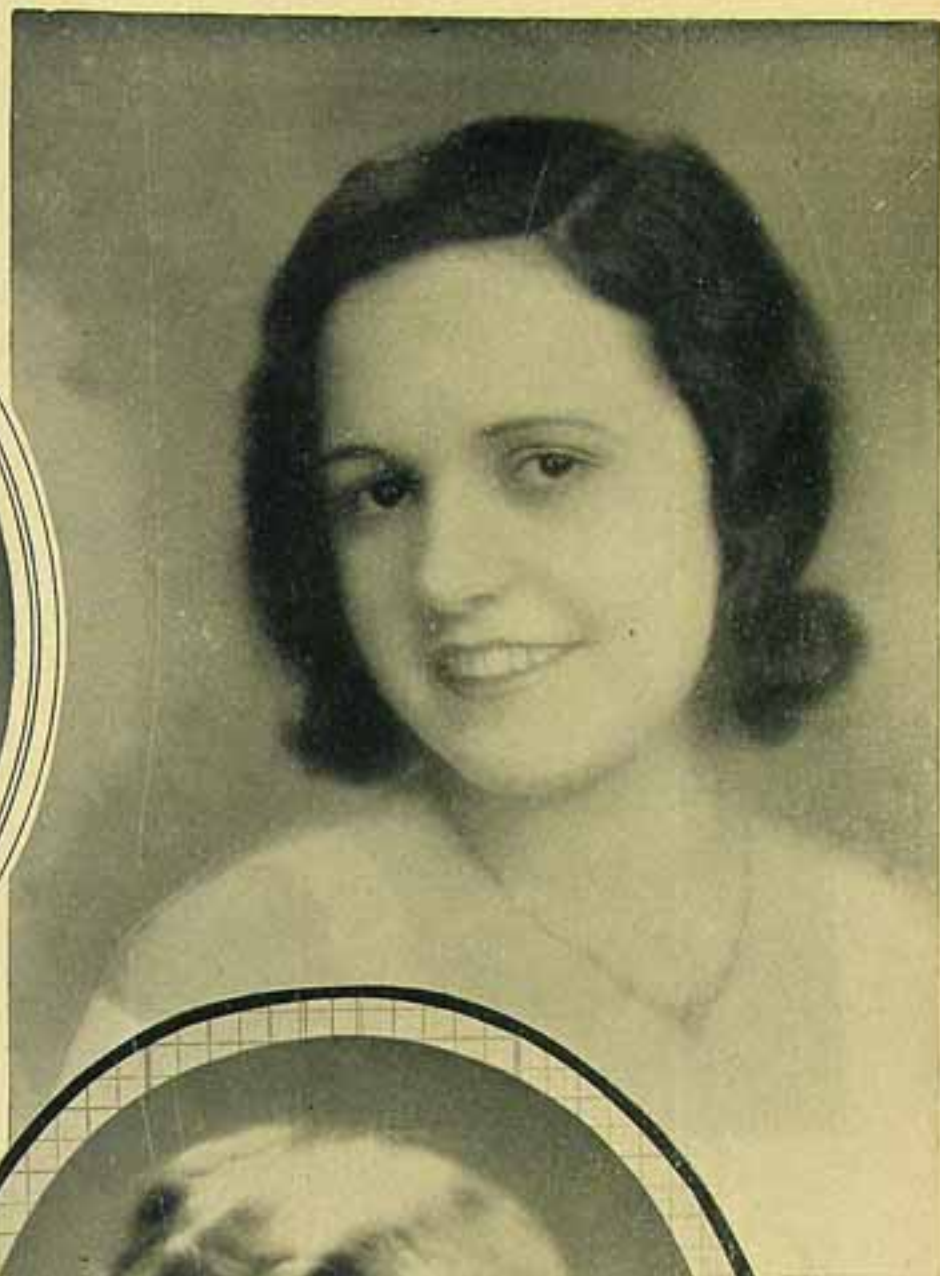


Miss Russia
Senhorita Chaliapine



Miss Yugoslavia
Senhorita
Urban

Miss
França
eleita Miss Europe
Senhorita
Juilla



Miss
Hungria
Senhorita
Fekete
No
medalhão
ao
centro:
Miss
Hollanda
Senhorita
Lelyveld

Miss Esthonia
Senhorita
Silberg



B a i l e s



Em cima e no meio: Atlantico Club. Em baixo: Tijuca Tennis Club



A outra Berta Singerman



O milagre de Berta Singerman atriz de comédia e de tragédia só expantou os que não acreditavam nessa creadora de creações. Berta não dizia versos, não declamava. Com o seu silencio, as suas attitudes, os seus gestos, com a voz luminosa, voz que a gente olhava, ella escrevia de novo no ar as palavras, punha um pensamento mais prolongado em todas, e era, quasi pequena, muito branca, evocativa, ondulante, ao mesmo tempo pintura, escultura, dança, musica, poesia. Nas figuras que tem mostrado dentro do Theatro de Camera, humanizou a sua arte. E' a mesma Berta. Mas não é a Musa. E' a Mulher. Realidade em vez de suggestão. Trouxe do sonho a vida ainda encantada de mysterio, a vida que encontra a vida e quer viver. Cantico dos Canticos 1931...



EM SÃO PAULO

Visita da Senhora Albert de Haydn e do Senhor Ministro da Hungria à fabrica F. Matarazzo. Os visitantes com a Família F. Matarazzo, Operarias e creanças em trajes nacionais da Hungria.

Exposição Pecuaria de Petropolis



Visita do Dr. Assis Brasil. O Senhor Ministro da Agricultura com o Prefeito Dr. Yeddo Fiuza.

"Duqueza". 1º Premio. Fazenda da Quitandinha.



Dr. Raul Braga de Azevedo, proprietário da Granja dos Papagaios — Itaipava, com "Lucerna", 1º premio das vacas "Sal noyz".



AQUEL-
LES que
estão em
contac-

to intimo com Sua
Majestade costumam
ser interrogados
constantemente
acerca dos seus ca-
racteristicos pes-
soaes. Isso não é fa-
cil de se responder.
Mas pode-se assegura-
r que a primeira
vista chama a atten-
ção o conceito opti-
mista que o Rei tem
da vida e a relativa
facilidade com que
encara os delicados
problemas que o seu
alto cargo lhe impõe.
Junte-se a isto,
uma affabilidade de
caracter innata.

Sob a tranquilla e
genial apparencia
exterior, em tudo
igual á de seu pae,
appareceu-lhe as
grandes faculdades
de um politico es-
perto. E pode asse-
gurar-se que, tanto
em sua patria quanto
no estrangeiro, é enor-
me a sua actividade
nesse assumpto, con-
quanto para a maior-
ia do publico fique
ignorada.

Foi, por exemplo,
devido inteiramente
á sua influencia que
se conseguiu reunir
aos dirigentes irlan-
dezes inimigos da
historica conferencia,
onde, por esforço de
todos, se conseguiu
o restabelecimento
da paz na Irlanda.
É innegavel que
nenhuma outra pes-
soa no mundo
inteiro haveria sido
capaz de realizar
nestes dias entre os
inimigos da qualida-
de do finado John
Redmond e do actual
lor Corzon, para
que discutissem o
"problema irlandez"
tal como então se
apresentava. E é
aqui que convém
citar que, nunca
houve um monarcha
tão constitucional
quanto o Rei Jorge
V, que naquella
momento soube
fazer valer a su-
premacia da sua
real investidura,
sem torcer, en-
tretanto, em qual-
quer instante, os
limites de seu
poder.

É necessario, porém,
conhecer ao rei em
sua vida privada,
para poder apreciar
o em todo o seu
valor.

É tão extremamente
singelo que, ao
falar com elle, esquece-
se que se está
conversando com
a suprema autori-
dade do Imperio
Britanico.

Aqui contaremos
uma anecdota sua,
verdadeira e inédita,
decorrida em uma
de suas visitas á
França.

Visitava um hospi-
tal australiano duran-
te a guerra, quando
lhe foi apresentado
um sargento da mes-
ma nacionalidade.



O Rei Jorge V e o seu filho mais moço na Escocia — O Rei Jorge V, acompanhado pelo seu
filho mais moço, o Principe Jorge (que se vê á direita) chegando a Ballater, em caminho pa-
ra a sua residencia official da Escocia, o Castello de Balmoral. Deixando o Castello, o Rei
Jorge e a Rainha Mary visitaram o Duque e a Duquesa de York no Castello de Glamis, onde
nasceu ha pouco tempo mais um neto dos soberanos inglezes. O Rei e Principe Jorge, em
trajes escocizes, são recebidos pelo official commandante da guarda, Lord Aberdeen, lord
tenente do Condado. — (Photo da Int. News Photo)

O Rei Jorge V, da Inglaterra

POR GUY HESETINE

— Pardiez! — exclamou o soldado. —
Sempre desejei encontrá-lo, senhor.

— Bem! — respondeu o rei — Aqui me
tens. Que pensa de mim?

Outra dos caracteristicos do rei é o affec-
to profundo á sua familia e o amor ao seu pro-
prio lar.

Confessa, quasi sempre, que nunca é tão
feliz como quando goza de alguns dias de des-
canso em suas chacaras de Balmoral e York.

Não obstante sua idade avançada, o rei
faz parte ainda dos seis melhores atiradores da
Europa, seja fuzil ou rifle.

Realizavam-se varios interessantes con-
cursos em Balmoral entre o monarcha e os
seus filhos, no anno passado, no intuito de se
ver quem mataria o primeiro veado ou quem
trouxesse para casa o maior numero de coe-
lhos. Sua Majestade venceu facilmente estas
provas, não obstante serem seus filhos uns
bons atiradores de rifles. Outra das quali-
dades do rei é a sua formidável modestia.

Certo dia passeava
o rei tranquillamente
pelos jardins do
Buckingham Palace,
quando chegou
ou palacio um dos
membros da corte
em um pequeno au-
tomovel. Saudou S.
Majestade e já se
dispunha a entrar
no Palacio, quando o
rei manifestou de-
sejo de exami-
nar o carro. Feito
isto, S. Majestade,
entre serio e galho-
feiro, disse:

— Francamente,
quizera poder com-
prar um carro as-
sim.

As occupações do
soberano são muito
numerosas, de sorte
que é bem possível
que sejam verdadei-
ras estas palavras do
primeiro ministro:
"o rei é o homem
mais trabalhador de
todo o imperio".
Levanta-se ao des-

pontar do dia para
atender os assum-
ptos governamentais,
sendo innumeras
vezes depois de meia-
noite quando dá por
terminado seu labor
diario. É tão rapido
com o pensamento
como com a acção,
e o finado Bil Car-
rington que foi duran-
te muito tempo seu
thesoureiro particular,
comparou-o certa vez
a uma criança feliz,
pela rapidez com
que saltava de um
thema a outro, atrapa-
lhando a quem não
estivesse muito acos-
tumado a segui-lo.

Sua Majestade, porém,
sabe perfeitamente
quando tem que usar
"luvas" ou não. Já
ha alguns annos,
um conhecido, mas
alguo impetuoso
ministro, pediu-lhe
que assignasse cer-
to documento. Sua
Majestade sentou-se
ante a escrevaninha
e se dispunha a ler
o conteúdo do docu-
mento, quando o
ministro, que estava
impaciente, lhe in-
terrompeu:

— Não tem neces-
sidade de ler este
documento, Majesta-
de, visto que não
tem importancia.

— Ah, sim? —
respondeu o monarcha.
— Então o deixare-
mos para outra vez.

E, antes que o
ministro soubesse
do que se passara,
o rei se havia reti-
rado.

Para finalizar,
ha uma outra
caracteristica do
soberano, que é
impossivel esquecer:
a devoção que tem
pela sua mãe, a
ancião rainha
Alexandra. Quando
se acha em Londres,
o rei encontra
sempre momentos
disponiveis, para
ir a Malborough
House para passar
um tempo junto
a ella e cuidar de
que nada lhe
falte. Como se vê,
tambem ali, o rei é
um exemplo para
todo o imperio.

FAUSTA (durante o tango vai fazendo seu "spicen" descambar para uma larga melancolia).

VERMOREL — Então? Mereço uma vaia?

FAUSTA — Applausos; apenas...

VERMOREL — Ficou triste...

FAUSTA — É para dar razão ao seu pensamento sobre o tango...

VERMOREL — É este o tango da sua saudade?

FAUSTA — Este e quasi todos os outros...

VERMOREL (tocando accidentalmente numa carta) — É a sua ultima carta de amor?

FAUSTA — A ultima...

VERMOREL — Que carimbo estranho! Vem de tão longe?

FAUSTA — Precisamente da Terra do Fogo, o ultimo pedaço de terra que os homens habitam lá no sul, a caminho do Polo...

VERMOREL — E onde existe um presidio, numa cidade chamada Ushuaia... Um presidio diferente dos outros, porque a cidade é uma prisioneira eterna dos gelos infinitos, e os homens são os prisioneiros da cidade. Uma cidade que faz lembrar um quarto de hospital: toda branca, toda cercada de silencio... Mas por que esta carta é a ultima?

FAUSTA — Porque elle nunca mais poderá escrever outra...

VERMOREL — Morreu?

APARTAMENTO AZUL

COMEDIA EM 6 QUADROS D E IBIRASIL GERSON

(Continuação)

FAUSTA — Matou-se... (fixa bem Vermorel nos olhos) Talvez a outra pessoa qualquer eu seria incapaz de contar este episodio da minha vida. Mas a você eu contarei. É a segunda vez que nos vemos. Mas tenho a impressão de que nos conhecemos de ha muito tempo, que somos velhos confidentes... Deixe-me olhar bem nos seus olhos... Eu vejo nelles qualquer coisa de muito expressivo. Você também tem uma grande tristeza dentro da vida, não tem?

VERMOREL — Tantas!

FAUSTA — Mais do que eu, de certo não.

VERMOREL — É que não sahiu ainda uma lagrima dos meus olhos... Mas sahirá um dia, acredite...

FAUSTA — Acha que eu me admiro de uma lagrima de homem? Em verdade, não conheceu bem a vida o homem que ainda não poudo, no silencio de uma noite triste, ver uma lagrima nascida delle mesmo... (a carta vinda da Terra do Fogo está agora toda amarfanhada nos dedos longos de Fausta, e Vermorel olha para a carta com interesse). Você olha para a carta com interesse... Ella me traz a noticia de alguém, da minha vida, que morreu por mim. Você já teve esta emoção de saber que alguém morreu por sua causa? Esta emoção não é alegre, no sentido vulgar da alegria... Mas acredite que ella dá mais força á vida, mais grandeza. A gente sabe que influiu em alguma coisa, na vida. A gente sabe que representou, pelo menos uma vez, o papel do destino. Repare bem, si puder, um dia, nos olhos de um homem que está vendo o corpo inerte de uma mulher que fugiu da vida, porque a vida, sem elle, não se comprehenderia... Repare bem nos seus olhos: o homem se engrandece diante da tragedia, porque possui a valdade de poder soffrer a dôr maior que o destino pôde dar...

VERMOREL — A carta que você recebeu deu-lhe agora essa valdade... Eu comprehendi...

FAUSTA — Compreendeu, sim... Elle matou-se no presidio da Terra do Fogo...

VERMOREL — ... porque lhe faltou o amor de você...

FAUSTA — O meu amor nunca lhe faltaria... nunca... Elle matou-se porque só seria livre de novo aos 50 annos. Fez justamente 38 no dia em se matou. Era ainda um moço. Mas seria um velho quando tivesse licença para voltar para a vida. E eu também. Seriamos dois velhos. Lembro-me da sua phrase de sempre, inspirada em Pitigrilli: "A vida só poderá ser vivida enquanto houver no coração da gente uma bateria que se carregue de amor todos os dias..." Tudo por uma questão de voltar. Acha que voltar é bom?

VERMOREL — Talvez...

FAUSTA — Quando a gente volta e encontra uma sensação differente, melhor. Elle sahiu da vida ha 8 annos, quando tinha 30. Sahi no apogeu da vida, dono da propria vida... Voltaria aos 50, no declinio, formando na reserva da vida... Foi por isso que fugiu, com todas as suas saudades...

VERMOREL — Um typo exquisito de homem...

FAUSTA — E com um nome tão simpies: Pablito...

O COMMISSARIO (que surge) — Então Pablito já morreu! E eu estou perdendo tempo! (vendo Vermorel) Desculpe-me a audacia... Infelizmente, antes de mais nada, eu sou da policia...

VERMOREL — Não é interessante?

O COMMISSARIO — Ser da policia? Às vezes... Mas também às vezes, quando a gente está achando a vida um encanto, não ha nada peor do que ser da policia.

FAUSTA — Às vezes quando?

O COMMISSARIO — Agora, por exemplo... O meu coração, algo romantico, me diz que a sra. é uma figura rara de mulher. Mas as minhas funções policiaes querem por força que eu veja na senhora apenas uma complicação-policia. É duro, não é?

VERMOREL — Faça como eu, sr. commissario: a vida divide-se em duas partes: uma que nos interessa particularmente e outra que interessa a todo mundo. Quando a parte que me interessa particularmente está sendo prejudicada pela que interessa a todo mundo, eu fico com a parte que me interessa particularmente... Que todo mundo vá plantar batatas ou alfafa, não acha, sr. commissario?

O COMMISSARIO — Si acho!

VERMOREL — Aqui, por exemplo, ha dois casos, com dona Fausta. Um vagamente, possivelmente policia. E outro romantico, estranho, bizarro. Prefiro o romantico. Tenho razão?

O COMMISSARIO (meio indeciso) — Tem!

VERMOREL — E então?

O COMMISSARIO — Eu me retiro... Tenho razão?

VERMOREL — Tem!...

O COMMISSARIO (beijando a mão de Fausta) — Minha senhora, perdão... Dr. Vermorel... (e sahe).

VERMOREL — Mas errou a sua vocação: nasceu para poeta... E si tudo dependesse delle, na policia, mulher nenhuma seria presa, em tempo algum. (Vendo que se esboça nos labios de Fausta um sorriso interior). Acho differente o seu sorriso... Você parece que está sorrindo para uma lembrança que teve...

FAUSTA — Justamente... Estou sorrindo para as coisas que me têm acontecido nestes ultimos dias, para aquella aventura,



Elsa Gomes, da
Companhia
Procopio Ferreira
no
Trianon

dos seus reporters, o seu espanto diante da minha displicência, as suas palavras românticas ao telephone, a sua surpresa ao me encontrar aqui... Afinal, a vida me deu um pouco de novidade...

VERMOREL (que pretende encabular) — Graças á minha ingenuidade...

FAUSTA — Ora... Não encabule... (pega-lhe na mão) Sabe que eu tenho uma sympathia immensa por você? Seremos inseparáveis, os dois... E faremos confidencias, um ao outro... Ah! eu tenho tanta coisa para contar! Tanta coisa...

VERMOREL (inteiramente feliz) — E si eu arranjasse para nosso uso, para uso só de nós dois, um outro nome para você? Fausta é bonito. Mas é um nome que toda gente tem o direito de dizer. Eu queria um nome muito pequenino, muito suave, que só eu tivesse o direito de dizer... Eu queria que você se chamasse...

FAUSTA — Como?

VERMOREL — Nena!

FAUSTA — Por que Nena?

VERMOREL — Porque eu gosto... Nena! Ha tanta poesia nessa palavrinha minúscula! Tanto carinho! Nena fica bem em tudo, no amor. (E aqui Fausta tem um novo sorriso, que pode muito bem ser de ironia) Para dizer agora, diante de você: Nena! E para dizer depois, muito mais tarde, quando você partir e eu ficar com saudade de você: Nena... E quando eu tiver, lá longe, que botar na victrola um disco e ouvir o disco cantar: "Nena no seas tan mala..." Você não quer?

FAUSTA — Com uma condição...

VERMOREL — Diga!

FAUSTA — Só si você deixar de se chamar, para mim, Vermorel...

VERMOREL — Acha feio o meu nome?

FAUSTA — Horrível! Eu preferia que você se chamasse...

VERMOREL — Como?

FAUSTA — Dandy!

VERMOREL — Dandy?

FAUSTA — Dandy, com pronuncia ingleza.

VERMOREL — Dandy! Dandy é o nome de um perfume, Dandy é o nome de um tango, Dandy é o nome de alguma coisa que todos nós queremos ser um dia para agradar a alguém... Eu quero ser Dandy para ser agradável a você... (e ensaia o seu primeiro gesto para beijar-a).

FAUSTA — Dandy... Dandy... Você está vendo a lua lá fóra, no céu? Pois a lua está dizendo: Dandy, tenha medo dos olhos dessa morena...

VERMOREL — O que eu quero é ter medo de você... Porque eu sinto que está em você aquella mulher diferente, muito diferente, que todos os homens de bom gosto andam procurando, doidamente, de mulher em mulher... (O telephone toca).

FAUSTA (ao attende-o faz um signal a Vermorel) — Discreção, menino... Allô! Fausta... — Oh! Alice! Como está? — Eu? Com saudades enormes de você... — Por que você está triste? (Vermorel accende um outro cigarro) — Conta como foi! Conta! (Vermorel presta attenção) Você o recebeu de pyjama, com aquella pyjama cor de carne, e elle se limitou a fazer phrases? Que desaforo! Uma mulher de pyjama deve sentir-se diminuida si nesse momento um homem teima em respeitá-la... (Vermorel pisca o olho, como quem diz: "Estou seiente") Porque uma mulher bonita, dentro



Gabriel Macedo a revelação de 1931 na Cia. de Comedia Moderna — Abigail - Oduvaldo

de um pyjama, deixa de ser bonita para ser qualquer tentação mais expressiva... (Vermorel joga fóra o cigarro e vai se aproximando de Fausta) Pobresinho! Mais um que você incluiu no bloco da victoria moral... (Vermorel, pé ante pé, vai se aproximando, e o velario vai se fechando).

4º QUADRO — (Um bar, de madrugada, sem luz branca. Ao fundo ha gabinetes reservados, fechados por cortinas transparentes, atravez das quaes se podem distinguir, num delles, um homem e uma mulher bebendo e comendo. — Uma victrola orthophonica. — Uma garçonnette loura, muito interessante, que vive cantando este estribilho de canção: "Eu quero ver você chorar..." — Um barman, por detraz do balcão, para servir choppes).

UM SENHOR MAGRO, DO NORTE (que está com papéis na mão e fala com attitudes patrióticas) — Annita, mais dois duplos! (continuando uma palestra interrompida) — Pois é como eu lhe digo! Somos um paiz á beira do abysmo!

UM SENHOR GORDO, DO SUL (que

parece preocupado com alguma coisa muito seria) — A quem o sr. o diz!

A MULHER (que está dentro do gabinete de vez em quando canta este pedacinho de tango: "Te fuiste? Ah! ah! ah! Que vayas bien!").

UM SENHOR MAGRO — E já perdemos por completo a idéa sacrosanta da patria! Veja este quadro! Veja como neste bar a idéa da patria é um mytho! Ao fundo uma mulher canta em argentino. A victrola é americana. A garçonnette é esthoniana. O homem do chopp é de Santa Catharina. Onde está neste bar, qualquer coisa de brasileiro?

UM SENHOR GORDO — Está aqui são os nossos corações que pulsam de amor pela bandeira do Brasil!

UM SENHOR MAGRO (levanta-se, aperta-lhe a mão) — Obrigado! (senta-se — Pois então escute mais este pedacinho! Não tem merito nenhum: diz apenas a verdade...

UM SENHOR GORDO (com gravidade) — A verdade!

(Continua no proximo numero).

O homem que não ria



Aquella algazarra toda que se ouvia, no escriptorio do grande industrial não deixava bem claro o desejo daquella multidão de mulheres que se agitava

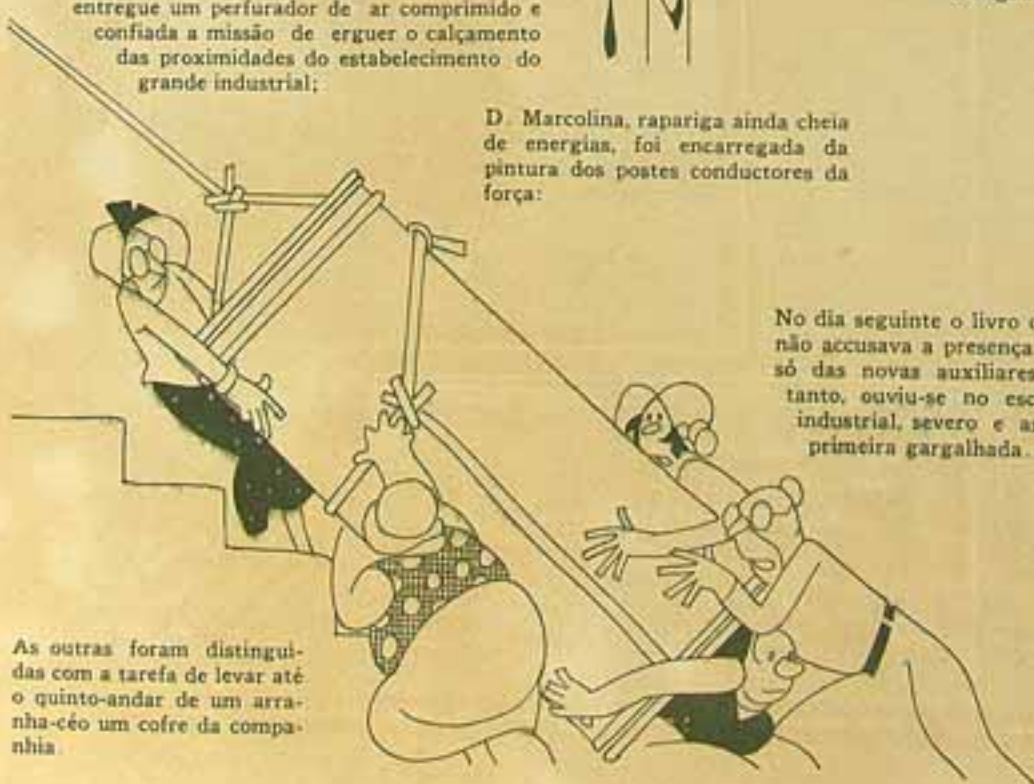
nervosamente. Quando a bonança acalmou aquellos elementos desencadeados, chegou-se enfim a uma conclusão: As mulheres se batiam em favor de seus direitos e affirmavam, espumando de raiva, que eram capazes de exercer todas as funções masculinas.



Depois, no dia seguinte, a D. Emerenciana foi entregue um perfurador de ar comprimido e confiada a missão de erguer o calçamento das proximidades do estabelecimento do grande industrial;

à D. Izaltina, com o auxílio da Chiquinha dos Carochos, coube a função decisiva de reduzir a frangalhos a rocha de uma pedreira

D. Marcolina, rapariga ainda cheia de energias, foi encarregada da pintura dos postes conductores da força:



As outras foram distinguidas com a tarefa de levar até o quinto-andar de um arranha-céu um cofre da companhia

No dia seguinte o livro de ponto não accusava a presença de uma só das novas auxiliares, entretanto, ouviu-se no escriptorio do industrial, severo e argentario, a primeira gargalhada.



PARA TODOS...

Carnaval

de

1931



Em cima: Senhoritas
Dulce Garcez e Maga-
liães de Almeida.

A' direita: Senhora R.
L. Protherol, no baile
da Rio Athletic Associa-
tion.

Em baixo: Maria Helena, filha do casal Orlando Forin.



"INSTITUTO LA-FAYETTE" — DEPARTAMENTO FEMININO

Alumnas que se diplomaram no Curso Geral Superior em 1930, acompanhadas de pessoas de suas famílias, vendo-se ao centro o professor La-Fayette Côrtes, director geral do Instituto e a Exma. Sra. D. Alzira Lopes Côrtes, directora do Departamento Feminino, após a missa que mandaram rezar por terem terminado essa tarefa escolar. O Curso Geral Superior prepara professoras para o curso primário e para os cursos secundários.

PHILIPS TEM UM RADIO TAMBEM PARA SI!

Actualmente fabricamos os receptores PHILIPS em diversos tipos para satisfazer a todos os gostos, assim como para qualquer faixa de onda.

Estes receptores são simplicísimos no seu manuseio e inteiramente electricos, funcionam em qualquer lugar independentemente das distancias.

Temos certeza que entre os variados modelos encontrareis o receptor que desejaes e ao preço que quereis.

MODELO 2510: — de luxo é provido de todos os aperfeiçoamentos modernos: vejam a gravura com o alto fallante PHILIPS 2108.

MODELO 2421: — typo novo especialmente fabricado para recepção de estações locais. É um artigo finíssimo por um preço moderado.

Demonstrações diárias no Edifício da "A Noite" 11º andar ou em qualquer casa do ramo.

SIA PHILIPS DO BRASIL

RIO DE JANEIRO

PHILIPS

RADIO

AGENTES EM
TODOS OS
ESTADOS



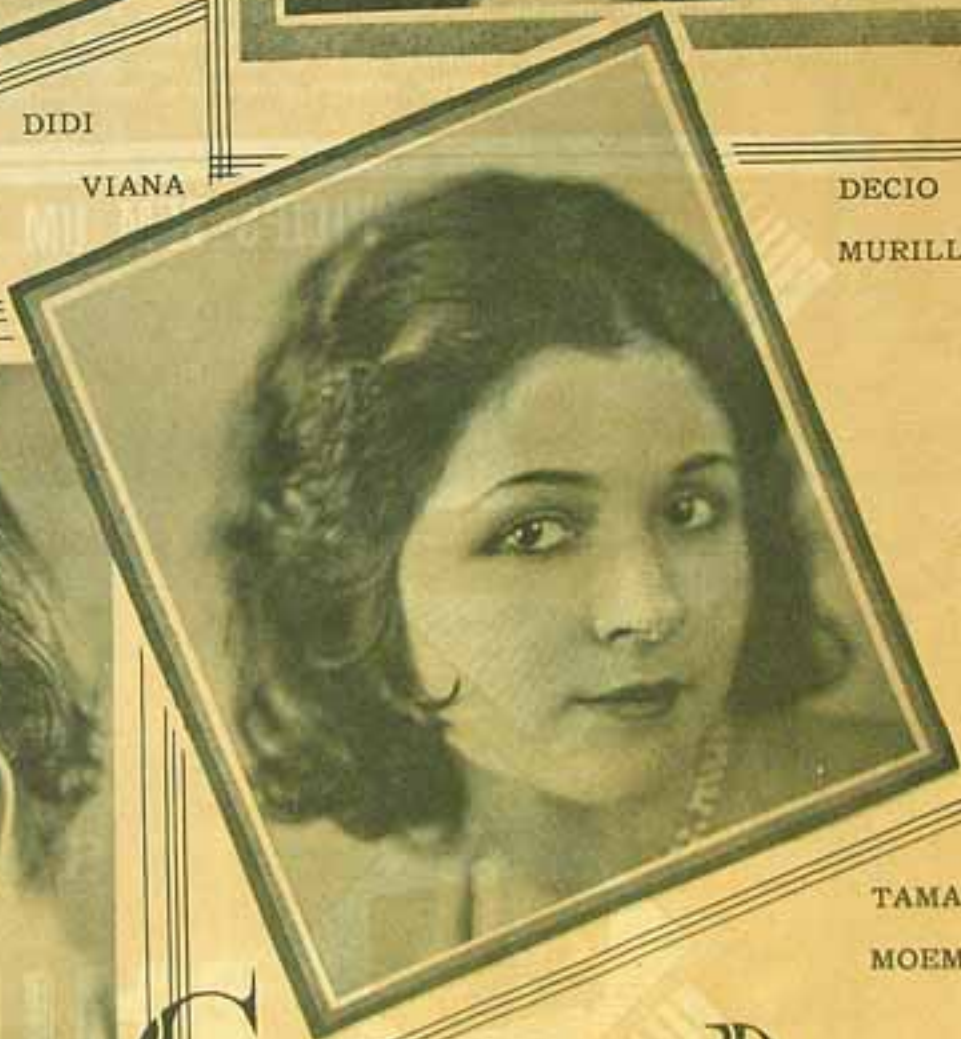


CELSO
MONTE-
NEGRO

DIDI
VIANA



DECIO
MURILLO



TAMAR
MOEMA



Cinema Brasil

DE ELEGANCIA



As proximidades do Outono marcam accentuado movimento elegante. Muitos dos que se foram para as estações de verão já voltaram. Demoram-se, apenas, os aquáticos de S. Lourenço. Desta vez,

interior, sob o clarão da lua ou à hora de ir à fonte, do que esperar aqui em obediência aos vários trâmites ditados pelo severíssimo protocolo do Cattete.

A sociedade elegante, porém, que aqui já está, agita-se, reúne-se, bebe

Caxambô e Poço de Caldas, onde ha esplendidos hotéis, cederam lugar a S. Lourenço. Para ali se transportou o Presidente Vargas. E os hotéis ficaram super-lotados, e, p'ra lá e p'ra cá, nos trna, políticos de agora, ministros da Revolução, e gente que se queria aproximar do gaúcho illustre, achando mais fácil obter audiência lá no

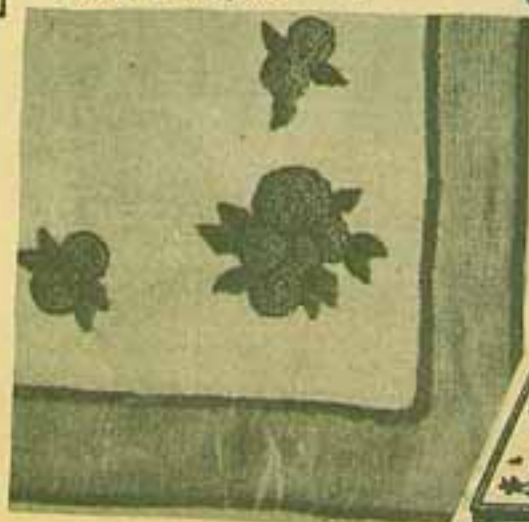
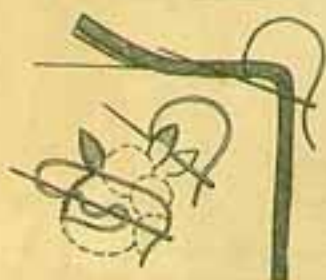
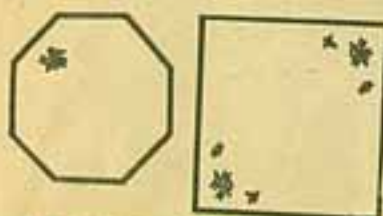
chá à hora "chic", vai ao recém-inaugurado "golf" ao ar livre, no Leme. No primeiro dia a concorrência foi a seguinte: Srns. João Gonçalves Peixoto, Machado Guimarães Filho, Mello Cunha, Ayres Camargo, Caetano Fonseca Costa, Newton Fontenelle, Garcez; senhoritas: Diniz, Lúli e Nina Floresta de Miranda, Sylvia e Gilda Vaccani, Mariath Candido Mendes, Maria Portugal...

* * * Berta Singerman conseguiu, com o seu theatro de camera e recitales poeticos attrahir para o tradi-

cional Lyrico um publico fino e numerooso. E Izabel de Maurtua, a formosa ministra do Perú que vai à Europa por alguns mezes em viagem de recreio, disse-me: Berta voltou ao Rio mais bonita, mais espiritual, mais elegante. E' uma creatura maravilhosa, e ninguém lhe contesta rigoroso valor artistico.

Berta Singerman é sempre bem vinda a esta formosa terra de praias

encantadoras e encantadoras montanhas. E, por viver sempre festejada, porque os cariocas timbram em agradal-a muito no tempo que por aqui se demora, Berta costuma dizer que o Rio é a terra da festa constante da Natureza, e da constante alegria dos seus habitantes.



Tem razão. Mesmo nesta época de cortes de vencimentos e de crise... financeira, no Lyrico não faltaram espectadores para a interessante artista.

+++

Principiei esta página por falar em proximidades do Outono. Começam, felizmente, dias frescos. Portanto, minha estação. Por isso é que as leitoras notam, aqui estampadas, gravuras adequadas ao momento que passa. E são "tailleurs" bonitos, e, especialmente, juvenis. A maior parte delles tem gola, punhos, e, às vezes, chapéu e cinto guarnecidos de pelle. O astrakan foi a "fourrure" de alta moda no ultimo inverno de Paris, e uma renovação do que se usou em 1900. Ficará excelente como enfeite de "petita tailleurs".

Os tecidos indicados para estes costumes são, geralmente, os "tweeds mouche-tés", os "jerseys chinés", "drap", vellu-

na moda e quasi tão populares quanto a popularidade das saias compridas.

Os demais figurinos: um "manteau" de Maggy Rouff, de "drap" "beige" guarnecido de "gaillac" preto; costume de "crêpe" cinza e astrakan do mes-

mo tom em toda a volta do casaco; "manteau" de seda vegetal preta e bordados brancos; mais alguma "tailleurs" e vestidos simples, tres penteados de A. Doré, e uma toalha de chá bordada a pontos de nó e "plumetis" rosa e vermelho sobre linho azul de louça.

+++

Meias Sally na Casa Machado.

SORCIÈRE



do, cheviote, no tom de preto — que é sempre o preferido — ou verde bilhar, azul-cinza, marinho, cinza prata, ou, ainda, algumas das tonalidades que os que vivem sob este sol sempre tão luminoso, e este céu quasi eternamente azul preferem, e tanto assentam no moreno das brasileiras como não gritam no quadro esplêndido da nossa esplêndida natureza: amarello jêto novo, vermelho vinho, vermelho vivo, azul de pervinca, rosa madeira... Agora mesmo não ha recelo de terem as elegantes o desprazer de constatar que os vestidos descoram rapidamente. Porque os tecidos coloridos pelo magnífico colorante Indanthren — que os tingi ainda na fabrica — estão

Qual será o meu futuro?

Um serviço perfeito de cartomancia, absolutamente gratuito, aos leitores de
"Para todos..."

N. 871 — LALAGE (Porto Alegre) — Vejo levandade em uma igreja. Deveis fugir de uma pessoa que se finge muito vossa amiga, mas que breve vos atraíçará; é mulher, morena e magra... Com lealdade recebereis breve uma carta com surpresas e alegrias.

N. 872 — IRACEMA ARAGUARY (Ramos) — Recebereis uma carta que causará alguma desordem nesta casa; porém tudo passará e tudo tornará ao que d'antes era. Uma pessoa de vossa amizade ficará gravemente doente e breve sabereis da ausencia de alguém que vos interessa muito.

N. 873 — CILLOQUINHA (?) — Um homem que vos estima, ao lado de uma mulher de bom coração, procuram fazer a vossa felicidade. Ireis receber algum dinheiro, não agora. Sereis muito feliz na velhice. Vejo breve um matrimonio e bom exito em negocios.

N. 874 — ALMA SOFFREDORA (Miracema) — Pela porta da rua virá um homem que se impressionará muito com a vossa pessoa e futuramente fará vossa felicidade. Recebereis boas noticias brevemente. Uma mulher que vos deseja mal se arrependerá do que tem feito.

N. 875 — MARTE (Piracicaba) — Tereis poucos dinheiros e sereis cortado em quasi tudo que pretendes. Haverá um banquete e sereis convidado, vos aborrecendo muito, devido a intrigas arranjadas por uma rival; ouvireis más palavras e soffrereis desconsiderações.

N. 876 — ZINGARA (S. Paulo) — Sereis muito feliz no futuro. Tereis uma grande paixão e sereis correspondida. Haverá enredos, intrigas e muitas contrariedades acerca dessa paixão, porém sereis bem sucedido e vereis coroado de bom exito o vosso futuro.

N. 877 — DESILLUDIDA DA VIDA (Victoria — E. Santo) — Recebereis breve um presente que muito vos agradará. Um homem que vos estima, vos contará novidades sobre um obstaculo que haverá, demorando um casamento, o que vos dará desgostos e contrariedades.

N. 878 — PERERÉCA (Capital) — Tereis uma paixão d'alma nesta casa e ficareis doente. Recebereis depois uma carta de reconciliação de pessoa desaffecteda. Vejo vicio por desgostos em um homem que quer vossa felicidade e é de pouca fortuna.

N. 879 — RANY (?) — Uma vizinha de má lingua e um rival vos causarão um pequeno desgosto com más palavras. Recebereis tambem uma prenda fora de casa de uma mulher que se diz vossa amiga, porém não o é. Vejo um acontecimento feliz e inesperado. Ides receber dinheiros pequenos em breve.

N. 880 — TAMAR (S. Paulo) — Casareis breve e

tereis uma surpresa nesta casa trazida por um rival que vos detesta. Vejo levandade. Haverá separação, depois de uma carta que recebereis. Recebereis ainda uma prenda, fora de casa, de uma mulher que se diz vossa amiga, porém não o é.

N. 881 — FRANCEZINHA (Rio Grande) — Uma mulher que vos presta serviços, com cinco sentidos, está contra um joven que vos trahirá. Haverá lagrimas e correspondencia interrompida por um homem que vos trahirá e é seductor. Vejo levandade em uma igreja.

N. 882 — RAINHA DO CAFÉ (Rio) — Breve haverá uma desordem nesta casa e grandes novidades... Ha uma rival que provocará escandalo e vos dirigirá más palavras em um banquete ou num jantar. Ha uma pessoa amiga que violará vossa correspondencia, ou segredos... Vejo ainda uma viagem, porém, não agora.

N. 883 — FRANCISCO AUGUSTO (S. Paulo) — Brevemente haverá um casamento fora de casa, de alguém que vos é caro. Haverá grandes intrigas, não agora, nesta casa causadas por uma mulher má, intrigante e falsa. Uma ausencia de um homem de negocios.

N. 884 — MARIA DE LOURDES (Petropolis) — A falta de espaço não permite um estudo minucioso como desejaes. Vossas cartas dizem isto: Desconfiaes de um joven que vos trahirá se for attendido. Vejo mais dificuldades que serão vencidas. Ha um rival ou uma rival que vos intrigará em horas de comidas e bebidas. Recebereis breve uma prenda de valor.

N. 885 — AREV-EL-EDIM (?) — A caminhar vagarosos se aproxima uma traição de pessoa que se diz amiga e finge ter sympathia.

Haverá uma separação, desgostos e, por fim, receberá uma carta com pequenos dinheiros. Haverá uma desintelligencia entre duas mulheres por vossa causa, em horas de comidas e bebidas.

N. 886 — DESILLUDIDA (Rio) — Haverá breve um desvio provocado por ciúmes de uma creatura que a estima e que commetterá uma levandade. Vejo sympathia de uma mulher intermediaria em uma igreja com alguma fortuna. Em um banquete uma rival, ao lado de um homem, trocará más palavras a vosso respeito.

N. 887 — MARIAZINHA (S. Paulo) — Uma viagem inesperada, uma paixão de amor mal correspondida, intrigas, enredos e desconfianças. Vejo ciúmes, pequenos dinheiros e ausencia de uma pessoa que vos quer bem com cinco sentidos. Uma doença passageira em alguém da familia.



**Esmalte - Creme -
Água de Colonia
Gaby**

Premiado no estrangeiro,
Rio e S. Paulo.

REALART

PARA TODOS...

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado inúmeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para respostas.

PIROLITO (S. Simão — S. Paulo) — Um pouco de energia, força de vontade, reserva e volubidade. No momento de escrever estava com uma preocupação qualquer de espirito. Alma generosa e boa, temperamento voluntarioso. Bastante iniciativa propria, alegria de viver, esperança.

CECY GUARANY (Bahia) — Todas as cartas que nos chegam ás mãos são respondidas. Se alguma demora houver é devido ao grande numero de consulentes e o pequeno espaço da que dispomos. Queira, procurar, com cuidado, na collecção.

AURELIA (Rio) — Nada tem que agradecer. Eu é que fico satisfeito, sabendo que o "estudo" feito agradou

Concurso de Contos do PARA TODOS...

Considerando o enorme numero de cartas que vimos recebendo diariamente e com pedidos para que dilatemos ainda mais o prazo para recebimento de originaes referentes ao Concurso de Contos do "Para Todos...",

visto terem-se extraviado muitos com a desorganização dos correios em época de revolução, resolvemos prorogar o prazo para o encerramento deste certamen até o dia 20 de Maio proximo futuro.

e foi o mesmo que um "retrato moral" do joven.

Antes assim.

NALY (?) — Não parece estranheira, como diz. O estudo não pode ser detalhado como deseja por falta de espaço. Vê-se que é bondosa, muito meiga, um pouco reservada e caprichosa. Economica e prudente. E também alegre, cheia de coragem en-

thusiasmo e justas ambições. Um bello caracter emfim.

Mme S. S. D. (Bahia) — Muito agradecido. Seguiu carta particular, como pediu para o endereço que mandou.

CORAÇÃO MAGUADO (Rio) — Bastante poder de logica e deducção facil. Concatenação de idéas. Intelligencia clara, embora pouco cultivada. Amor aos livros, á poesia, á literatura. Espirito critico e artistico. Franqueza, energia, meticulosidade. Tem uma só palavra e quando promete qualquer coisa ha de cumprir a promessa feita. Caracter firme, resoluto.

GALENO (Jahú) — Muita actividade preisa, energia creadora, expansividade, não deixando para amanhã o

GRIPPE

Neste tempo em que a gripe apparece em todos os lares, o simples uso de RADIO-MALT faz com que ella desapareça muito brevemente.

O máu estar, a fraqueza, o desanimo, e as suas consequencias desagradaveis, tão nossas conhecidas, serão rapidamente vencidas com o uso diario de RADIO-MALT.

Este preparado inigualavel restitue as forças, estimula o organismo, e o tonifica.

Vende-se em todas as boas pharmacias.

RADIO-MALT

O PREPARADO ORIGINAL SCIENTIFICO DE VITAMINA

Actúa como um tonico ideal
THE BRITISH DRUG HOUSES LTD.
Branch: John Wyman — LONDON



DENTE

escuro, desviado, abalado, pyorrhéa, fistula, geng. sangrenta, cura certa; exame gratis. T. 2-0360. 7 Setembro, 94, 3º. Dr. R. Silva.

que pode fazer hoje, nem para mais tarde o que pode ser feito já. Personalidade bem definida.

Embora não assignasse seu nome de familia, vê-se que fará o mesmo com o pseudonymo adoptado: um traço firme, forte e quasi vertical firmando-o. Temperamento irrequeto, fantasista, original.

SONIA (S. Paulo) — Que indicação quer que lhe dê?... Notei nervosismo, inquietação, ansiedade na sua letra. Vê-se também bondade, doçura e... dissimulação. Naturalmente

GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez de gravidez terá um parto rapido e feliz.



Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral:

ARAÚJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO

LAVOLHO

Terá
Olhos
Como Estes

Se os banhar com LAVOLHO. Olhos bellos são olhos limpos. Um collyrio apropriado preserva a saúde das membranas internas e impede o envelhecimento dos olhos. Já fez alguma vez a lavagem antiseptica** dos olhos? Experimente o LAVOLHO e verá o seu novo aspecto e como elles se sentem.

te dissimula seu estado d'alma presente, mostrando uma calma e despreocupação apparentes. O que lhe posso indicar é ouvir musica, (não jazz-band!) musica suave, solos de violino, de flauta, de harpa ou violão. Vá a Santos e tome uns banhos de

SENSAÇÃO ! BREVE !
"Album do Progresso do Rio de Janeiro"
O Album da Revolução !

mar na linda praia do José Menino ou na de Guarujá. Depois escreva-me, Sonia, dizendo se a "therapeutica" foi acertada.

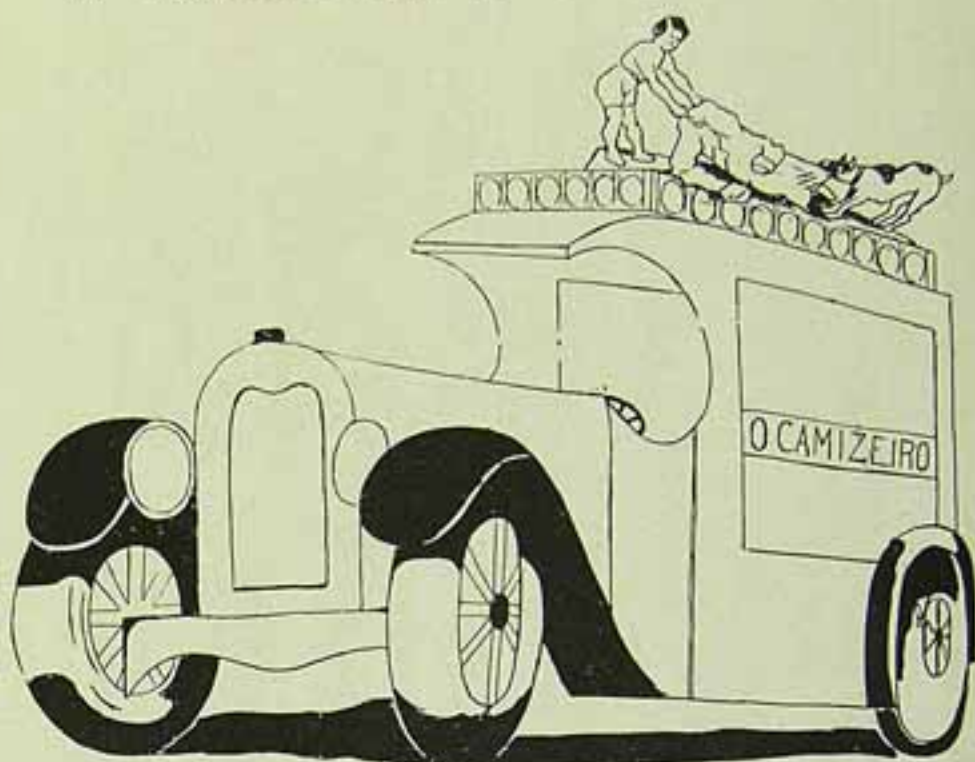
TYMBIRA (Rio de Janeiro) — A graphologia não prediz o futuro. Pro-

Para todos...

Directores Alvaro Morcyra e J. Carlos. Director - Gerente Antonio A. de Souza e Silva.
 Assignatura: Brasil — 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000.
 Estrangeiro — 1 anno,
 85\$000; 6 lizes, 45\$000.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro deve ser dirigida para a rua da Quitanda, 7 — Rio de Janeiro.

AS PAGINAS DE ARMAR D' "O TICO-TICO" O AUTOMOVEL D' "O CAMIZEIRO"



Nas paginas de armar d' "O Tico-Tico" têm figurado todos os vehiculos que o povo está habituado a ver diariamente. Já publicou a ambulancia da Assistencia, os carros do Corpo de Bombeiros, barcas da Cantareira, uma multidão, enfim, de lindos brinquedos que a habilidade de seus leitores constrói para alegria de todos que os vêem. O "Tico-Tico" está publicando um brinquedo de armar dos mais interessantes e de confecção bastante facil, por isso que cada uma das peças vai acompanhada das explicações necessarias á confecção do mesmo brinquedo. E' este o automovel d' "O Camizeiro", o importante estabelecimento de artigos para homem, o emporio commercial onde o carioca vai adquirir tudo que lhe é necessario, desde o lenço ao perfume, desde o chapéo á roupa de

mesa e cama. "O Camizeiro", a mais importante casa de camisas que o Rio de Janeiro possui, e que está localizado á rua da Assembleia, 28/32, não tem mãos a medir para servir a sua enorme freguezia, que é toda a população da cidade. Dahi utilizar para entrega das compras que o povo faz no importante estabelecimento um automovel! — o auto amarelo d' "O Camizeiro" — como dizem os petizes — em cima do qual, numa allegoria bonita, uma camisa resiste ao ataque dos dentes de um cão.

O automovel d' "O Camizeiro", que anda por toda a cidade, é um dos vehiculos mais populares do Rio e os pequenos leitores de "O Tico-Tico", pelo modelo acima, vão construir um automovel igual, com as peças que essa apreciada revista está publicando.

cura apenas conhecer o caracter do individuo pela letra. Para saber o que deseja sobre seu porvir dirija-se ao meu companheiro de redacção Sr. Khom-El-Ahmar que poderá satisfazer-o com sua sciencia. Já vejo, pela sua letra que é supersticioso e credulo. Tome cuidado, porém, com o que elle lhe disser. Pode ser qualquer coisa desagradavel e o senhor se impressionar com o facto. O senhor é também muito impressionavel.

JULIA DE ROMEU (Porto Alegre) — Espirito malleavel, accommodaticio, pelo receio de melindrar o proximo. Gentil, delicada, attenciosa e, ás vezes, um pouco distraida e imprevidente. Falta-lhe o senso da medida. E' também um tanto reservada, não dan-

do a conhecer seus pensamentos nem projectos. Apesar de bondosa, guarda a lembrança das offensas que lhe fazem e vinga-se depois, calmamente. Tem também espirito critico, mas não o exteriorisa.

TRISTÃO DE ISOLDA

Cinearte

Vende-se collecção completa desta revista, perfeitamente conservada. Trata-se com Carlos Brant, á Rua Junquillo, 54 — Santa Thereza. Telephone 2-1015.

Gravissimo caso de decomposição alimentar

Centenas de casos identicos

Doentinho da clinica do Dr. Oswaldo Pontes —

Praça Pedro 2º n.º 1. — Manaus.

Estado do Amazonas

ANTES DO TRATAMENTO



Eurico Sergio, aos 16 meses de idade

Manaus-Agosto de 1930. (a) Dr. Oswaldo Pontes



Eurico Sergio, aos 24 meses de idade
Depois do tratamento pelo "Cazeon" nova fórmula

CAZEON
NOVA FORMULA

ACÇÃO ENERGICA
DIGESTIVA
ANTI-VOMITIVA
ANTI-DIARRHEICA

Mistura-se ao leite ou qualquer alimento

ADULTOS

CAZEOMALTE

Super-Alimento - LAB. NUTROTHERAPICO-RIO



As tintas para cabelos e alguns conselhos por A. DORET

Raras são as tintas para cabelos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inofensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabelo a cor de vinho tinto, bastante desagradavel aos olhos; esta é preta demais, resseca o cabelo, alisa o que é ondulado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá a physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia, de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisso.

Nenhuma casa de cabeleireiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, atingiu o grão de perfeição ao da casa Doret; tenho no meu estabelecimento clientes de toda as nacionalidades que attestariam a superioridade de meus methodos de tingir os cabelos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. A's pessoas que não podem vir ao meu estabelecimento, as pessoas longe do Rio de Janeiro, recommendo nunca tingirem os cabelos de preto; é melhor acostumar-se a colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hygienico.

Recommendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabelo, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxygenada, não queima os cabelos e é um excellente desinfectante.

Para recoloração do cabelo branco emprega o meu Henné, pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado 15 hora, para acajou escuro, uma hora e meia.

As pessoas que querem escurecer os cabelos para castanho escuro devem empregar o Tonico Doret n. 12. Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito. Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito.

Os cabellos da casa Doret são verdadeiros artistas. Ondulação permanente, Marcel, Misemple, Soins de Beauté.

A. DORET cabeleireiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro





QUALQUER COUSA
 INTEIRAMENTE
 DIFFERENTE PARA
 INTERIORES
 MODERNOS

CRETONNES e MADRA'S

A DECORAÇÃO ELEGANTE

*A mais alta novidade de desenhos e
 combinações de cores modernas*

VISITE AS NOSSAS GRANDES EXPOSIÇÕES



HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922
 65~RUA DA CARIOCA~67~RIO